

Prêmio Professores do Brasil

Criança cidadã respeita as diferenças
ALFABETIZAR LETRANDO EM UMA PROPOSTA BILÍNGUE

Alessandra Franzen Klein

2013

Horizontina/RS

Prêmio Professores do Brasil

Escola Municipal de Ensino Fundamental Espírito Santo

Criança cidadã respeita as diferenças

ALFABETIZAR LETRANDO EM UMA PROPOSTA BILÍNGUE

Texto elaborado sobre a experiência pedagógica vivenciada na turma do segundo ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental de Horizontina, iniciado a partir da inclusão de uma aluna surda na escola regular, realizado pela professora Alessandra Franzen Klein.

2013

Horizontina

Sumário

1. Línguas que se relacionam: os porquês desta proposta.....	04
1.1 Descrições das atividades e ações realizadas.....	08
2. Referências.....	11
3. Anexos	12

Criança cidadã respeita as diferenças

ALFABETIZAR LETRANDO EM UMA PROPOSTA BILÍNGUE

4. Línguas que se relacionam: os porquês desta proposta

Esse texto relata uma experiência pedagógica, realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Espírito Santo, em uma turma do segundo ano do ensino fundamental. Na função de professora, não tinha a certeza de como oferecer um ambiente bilíngue em uma escola regular de ensino fundamental, como tornar a língua de sinais acessível a todos os alunos em período de alfabetização. Senti a necessidade de pesquisar sobre uma metodologia apropriada bem como adaptar o ambiente para o reencontro¹, recepção e acolhimento d@s alun@s, procurando proporcionar uma metodologia bilíngue: Língua de sinais e língua portuguesa, assim como criação de histórias e poesias que trabalhassem a identidade surda, oportunizando a interculturalidade entre ouvintes e surdo. Alguns questionamentos impulsionaram a busca docente: como incluir uma língua de modalidade visual e gestual em uma escola com língua majoritária de modalidade oral auditiva? Como incluir a língua de sinais no processo de alfabetização e letramento desta comunidade escolar? Não encontrei certezas, mas possibilidades.

O projeto tem sequencia² da proposta iniciada na educação infantil e ganha outras formas nessa etapa de escolarização, entre uma delas a criação do **blog** da turma, com o objetivo de ampliar para todos o acesso e o conhecimento dos sinais trabalhados em sala de aula, incluindo assim as famílias e demais alunos, professores da escola nesse contexto de línguas. A utilização da rede social oportuniza a possibilidade da comunidade escolar aprender e conhecer a língua de sinais através das postagens, a comunicação entre os alunos e outros surdos ampliando o contato da aluna surda com seus pares³, o interesse pela língua portuguesa na modalidade escrita e a sua função social na sociedade. A criança vivenciando a diferença e aprendendo a conviver com o outro em uma perspectiva de incluir a todos, consegue refletir sobre o ser humano, sobre suas capacidades e necessidades, aprende a respeitar, valorizar e a perceber o outro como pessoa capaz, e não como um ser “deficiente” de algo, mas apenas diferente de si. Conviver e aceitar as diferenças são atitudes de cidadania!

Conhecer a proposta e o trabalho da escola através deste relato exige que o leitor situe-se na comunidade escolar da qual falamos. A turma do 2º ano A tem 17 alun@s matriculados, e uma das alunas é surda, os demais são ouvintes. A maioria das crianças são moradores próximos ao bairro onde a escola se localiza. Destes alun@s, muitos já estudaram juntos desde a educação infantil, pois a escola teve o cuidado de preservar a proposta, e os colegas que já conheciam a língua de sinais puderam permanecer na mesma

¹ Reencontro da professora com a turma, que trabalharam juntos na educação infantil

² O trabalho de proposta bilíngue iniciou na educação infantil, realizado pela mesma professora no ano de 2010/2011

³ Contato surdo-surdo, essencial para a constituição de sua identidade surda.

turma e assim interagir com a aluna surda. Os alun@s novos na escola ou na turma puderam aprender com os colegas que já conheciam a LIBRAS, e com a própria aluna surda, tornando a partilha do saber algo fundamental entre as crianças, aprendendo juntos e construindo nossa proposta bilíngue.

Durante as atividades procurei retomar e vivenciar situações em que perceber a diferença do outro nos tornasse sensível a ela. Os alunos foram compreendendo que os ouvintes aprendiam tanto pela audição como pela visão, já a colega surda necessita do canal visual para compreender o mundo e ter acesso às informações, então vivenciamos situações onde eles olharam vídeos de pessoas falando oralmente, mas sem o som, os questioneei sobre o que entenderam, a turma respondeu expressando a dificuldade que era entender a fala somente pelo movimento da boca, e que seria muito difícil para a colega surda entender os enunciados sem a língua de sinais. Se colocar no lugar de um sujeito surdo, onde não houvesse a língua de sinais, fez com que as crianças valorizassem a diferença linguística da colega, procurando dessa forma torná-la parte da turma.

Acredito que para respeitar a diferença humana é preciso conhecê-la, não precisamos ter receio de falar francamente com as crianças e de oportunizá-las o refletir sobre nossas ações e as situações que vivem as pessoas, elas tem condições plena de compreender a complexidade humana com o olhar puro de ser criança, sem preconceitos estabelecidos. Enquanto adultos formadores de opiniões, o professor proporciona a vivencia da alteridade, de estar no lugar do “outro” e de entender com mais facilidade as necessidades de cada um. E assim, outras vivências foram realizadas pensando em outras necessidades e dificuldades que o ser humano pode enfrentar, ampliando a discussão sobre a diferença.

Cabe ressaltar, especificamente sobre o aluno surdo, que por décadas esses sujeitos foram submetidos à escolarização com a língua portuguesa oral sendo a única forma de acesso aos conteúdos e com baixa capacidade de compreendê-la, pois as práticas se davam pelo oralismo e leitura labial, e o entendimento era restrito e precário, de forma mecânica e técnica. A escolarização de pessoa surda requer que sua língua⁴ seja a língua de instrução, para poder compreender e significar o mundo. A escola regular não está organizada com ambiente e recursos que possibilite aos surdos uma escolarização bilíngue de fato, pois a criança surda não estará cercada pela língua de sinais na escola comum sem a mesma fazer alterações, modificações na sua organização e currículo que apresentam atualmente. Portanto, nossa comunidade escolar se preocupou de fato com a diferença linguística da aluna, ciente de que sem um ambiente bilíngue ela estaria excluída do contexto escolar. Não bastam contratações de intérpretes de libras para que o surdo tenha sua língua garantida no espaço escola. É necessário à escola vivenciar uma cultura visual, estar disposta a tornar a língua parte deste espaço, tanto em momentos espontâneos e não espontâneos.

Preocupamo-nos enquanto comunidade escolar, em tornar as duas línguas parte do processo escolar, além de oportunizar uma pratica de alfabetização e letramento prazerosa, vivenciando culturas (surda e ouvinte), diferenças humanas, e com o compromisso de respeitar o outro, almejando uma sociedade mais digna, nos comprometendo em fazer do trabalho pedagógico uma ferramenta de divulgação e disseminação da cultura surda, da

⁴ Língua de sinais

diferença linguística e cultural desta comunidade, tornando a inclusão social algo possível.

Toda criança é capaz de aprender, com respeito e oportunidade ela poderá desenvolver e se alfabetizar, independente de sua diferença. Destaco alguns apontamentos que precisam ser considerados quando tratamos de educação de surdos. A criança surda precisa aprender duas línguas para se alfabetizar, primeiramente, precisa aprender sua língua natural: língua de sinais, e aprender a língua portuguesa na modalidade escrita, para então poder interagir e se incluir no mundo letrado.

As práticas escolares com os alunos surdos vêm, no decorrer da história, se modificando rumo a uma educação que respeite e valoriza a língua de sinais. Os estudos surdos, na linha dos estudos culturais, trazem esta perspectiva de ver o surdo: sujeito cultural, com língua e identidade própria. São notórias as transformações em alusão a uma metodologia que considere e respeite as particularidades da criança, mas ainda nos restam heranças de teorias voltadas a um padrão de ser humano, referenciados por décadas como o “normal”.

Há teorias que comprovam que o surdo é capaz de aprender e compreender a língua escrita através de sua língua natural⁵, de forma diferente daquela que os ouvintes compreendem. Considerando a língua do aluno surdo e a sua forma subjetiva de compreender a escrita, é necessário refletir sobre os métodos de alfabetização que priorizam o som como estímulo, como associativo para o escrever e o ler.

No entanto, para os surdos poderem compreender melhor sua própria língua nativa (língua gestual-visual), precisam de contato com seus pares surdos e usuários desta língua (professores e intérpretes). Na maioria das vezes as crianças surdas, filhas de pais ouvintes, têm acesso à língua de sinais tardiamente, e a escola precisa ser esse espaço de relação social entre pares, proporcionando um ambiente linguístico apropriado, caso não haja outros alunos surdos, precisamos organizar estratégias que oportunizem o conto surdo-surdo.

A comunidade surda conquistou o reconhecimento de sua língua e os movimentos atuais são para a garantia da efetivação de uma prática bilíngue, língua de sinais como primeira língua e língua portuguesa como segunda língua na modalidade escrita. Quanto mais precoce for ofertada essa proposta para a criança surda, mais ganhos ela terá com a aquisição de linguagem tanto na língua de sinais como na escrita do português:

Nesta abordagem é imprescindível que a criança surda seja exposta o mais precocemente possível a língua de sinais, no intuito que desenvolva capacidades e competências linguísticas no mesmo ritmo de uma criança ouvinte. (TURETTA e GOES, 2009, p. 83).

A escola, mesmo com as propostas inclusivas, as conquistas da comunidade surda como a oficialização da Libras, e a garantia desta língua como língua de instrução em documentos oficiais, se mostra fragilizada diante da escolarização da criança surda, com dificuldades de garantir uma alfabetização letrada na perspectiva bilíngue:

No caso da educação de alunos surdos, o problema torna-se bastante complexo, já que a escola, tradicionalmente monolíngue,

⁵ Língua de Sinais

nem sempre se dispõe a responder as demandas postas pela condição específica linguística e sociocultural relativa a surdez, em meio aos desafios que deve enfrentar para a inclusão de vários tipos de necessidades especiais nas salas de aula do ensino regular. (TURETTA e GOES, 2009, p. 84-85).

Na tentativa de letrar e alfabetizar todos os alunos, tanto a aluna surda como os ouvintes, respeitando a diferença linguística, venho realizando um trabalho em uma sala regular inclusiva, uma metodologia voltada à perspectiva bilíngue. Como professora regente da sala e com fluência na língua de sinais, ministro as aulas em Língua de sinais e o uso da fala concomitantemente. No entanto, sinalizar e oralizar constantemente não são práticas suficientes que garantem a aquisição da língua e a compreensão pela aluna surda dos enunciados, pois se caracteriza como português sinalizado, portanto, em diversos momentos somente a língua de sinais é utilizada na sala de aula, onde todos procuram interagir usando sinais. Realizo a sinalização de uma história, ou faço o enunciado em LIBRAS e os alunos ouvintes traduzem para a língua oral, dessa forma, caso eles não conheçam algum sinal ou não compreenderam a tarefa, vou sinalizando de outras maneiras até que todos tenham compreendido claramente, e a aluna surda teve a oportunidade em ter o contato com a sua língua na estrutura em que ela apresenta. É um exercício de alteridade, em que a turma amplia gradativamente o vocabulário em LIBRAS e a utilização desta língua. Como a turma está há três anos acompanhando esse processo, muitos já conhecem e realizam diálogos mais complexos em Libras, sendo assim, possível em algumas atividades utilizar somente a língua de sinais sem dificuldades.

As atividades pedagógicas são ricas em estímulos visuais, os diálogos são realizados em Libras para que a criança surda possa ampliar seu vocabulário na língua de sinais e assim compreender a escrita no português, e as dinâmicas são a partir da realidade e interesses que trazem significado para os alunos, e uma delas é a ferramenta da rede social: o *Blog* da turma. Diversas atividades são realizadas em grupo, onde se tenha interação e construção coletiva das atividades propostas pela professora. A língua de sinais é uma língua viva na sala e oportuniza as crianças uma forma diferenciada de dialogar, compreender e significar o mundo que as cerca. Na verdade, tanto a criança surda com as crianças ouvintes, falantes da língua portuguesa oral, estão se tornando bilíngues.

Gesueli cita Vigotsky em um de seus textos, retratando que a escrita não depende da fala oral para ser significada e ressalta “Vigotsky que mostra, a partir de suas investigações, que o desenvolvimento da escrita é independente do desenvolvimento da fala” (VIGOTSKY, 1987 *apud* GESUELI, 2011, p. 40). A partir disso, podemos oportunizar uma aprendizagem significativa em que a criança aprenda, ou melhor, as crianças, independente de suas diferenças. Isso porque aprender a importância do uso social da escrita, o prazer pelo ler e escrever estão além da dependência de uma única língua para se alfabetizar, então, “se a escrita não repete a história da fala, o surdo não teria necessariamente que ser oralizado (‘desmutizado’), mas sim fazer uso significativo da língua (gem) para construir a escrita”. (GESUELI, 2011, p. 40).

Proporcionar a relação com outros surdos, a interação social e a aprendizagem pelas relações com os outros são algumas das proposições básicas que norteiam a prática que venho realizando, que a comunidade escolar tem apoiado e aprendido com a mesma, ultrapassando para além dos

muros da escola. São inúmeras as ações e atividades realizadas onde línguas se atravessam e dialogam no objetivo de aprender com e através do outro, percebendo as dificuldades do processo de inclusão escolar, e com preocupação com o uso social da escrita pelos alunos, e como se dá esse processo pela aluna surda, e algumas destas ações serão descritas neste texto.

O trabalho proposto tem a intenção de ressaltar a necessidade da criança surda, e de esclarecer que se a escola não estiver disposta a ressignificar suas ações, disposta a proporcionar uma proposta que atenda a diferença linguística e cultural do surdo, não estará de forma alguma respeitando a diferença humana. Uma língua não substitui a outra, ambas são línguas que favorecerão a vida social do sujeito surdo, e de todas as crianças na busca pela inclusão social, no entanto, sem a língua de sinais a escrita da criança surda é precária e, sem compreensão, abstrata, apenas palavras descontextualizadas e memorizadas.

“A ideia não é simplesmente uma transferência de conhecimentos da primeira língua para a segunda, mas sim um processo paralelo de aquisição e aprendizagem em que cada língua apresenta seus papéis e valores sociais”. (QUADROS e SCHMIEDT, 2006, p. 24)

1.1 Descrição das atividades e ações realizadas

Serão descritas aqui algumas das ações que procuram trabalhar a diferença humana, a cidadania e a proposta bilíngue como metodologia do trabalho pedagógico da turma que tem recebido total apoio e acompanhamento da equipe diretiva e pedagógica da escola, tornando as ações idealizadas e planejadas possíveis; conta também apoio e parceria da Secretaria municipal de Educação e Cultura.

A) Vivenciando as diferenças

Algumas atividades propostas tiveram o objetivo de sensibilizar a criança para perceber a diferença humana, as limitações e as capacidades de cada um, e que todos precisam de ajuda ou de compreensão em algum momento ou situação. Uma delas foi ver um vídeo de uma pessoa oralizando sem o áudio para se colocar no lugar do surdo, outra foi caminhar pelo espaço da escola de vendas, onde um fez o papel de guia do colega. Também uma atividade de desenhar com os pés ao invés de usar as mãos, todas elas provocando o pensar sobre a pessoa, a diferença, a solidariedade e capacidade de ultrapassar limites. Anexo 01

B) O lugar em que vivo: minha escola, bairro e município

Aprender a valorizar e cuidar nosso ambiente reque que partirmos de pequenas ações desde nossa infância. Uma das atividades que oportunizou esse pensar foi a poesia criada em LIBRAS pelos alunos sobre o município, outra foi a construção de um livro: Horizontina sob nosso ponto de vista, nessa atividade eles fotografaram pontos positivos e pontos a melhorar de nossa cidade, escreveram sobre suas cenas, elaboramos um livro, levando então nossa proposta ao Prefeito Municipal, participando como cidadão com o

cuidado e preservação de Horizontina. Após alguns meses avaliamos se surtiu efeito a nossa preocupação e intervenção fotografando cenas novamente. Os alunos observaram que vale a pena participar e auxiliar de alguma forma na gestão do município, mudando inclusive seus discursos de criança, com o olhar crítico na intenção de auxiliar e não de apontar falhas, mas de possibilidades de como as pessoas podem fazer para melhorar as fragilidades locais. O Livro está no blog d turma e as fotografias posteriores também estão postadas com as observações. Anexo 02

C) BLOG da turma

A ferramenta da rede social pode ser um recurso para o professor utilizar em aula e fora dela. O BLOG da turma surgiu com a intenção de disseminar a língua de sinais, a cultura surda a fim de desmistificar preconceitos existentes, oportunizar a escrita como uma função social de diálogos, trocas, leituras e inclusão social, a relação da família com a escola. O Blog foi criado com a autorização dos pais. As postagens são como um diário das principais atividades, algumas postadas pela professora e outras com a participação dos alunos, a comunidade se relaciona com a turma comentando trocando ideias, e assim vamos interagindo de forma dinâmica com a cultura surda, a língua de sinais e a língua escrita, a rede social como ferramenta de interação e aprendizagem e inclusão da turma na cultura digital. Link para acessar o Blog: <http://aprendendocom2ano.blogspot.com.br/> (Anexo 03)

D) Trabalhos em grupo, jogos e seminários em LIBRAS

Uma dinâmica que a turma foi construindo no decorrer do ano letivo foram os trabalhos realizados coletivamente. Muitos temas são estudados em grupos, com a produção individual e coletiva na criação de cartazes, jogos e textos (...), após é realizado um estudo dos sinais em LIBRAS com auxílio da professora para a apresentação ao grande grupo, muitas atividades são filmadas para lembrarmos os conteúdos debatidos e estudados. Dessa forma todos aprendem juntos, todos partilham da língua de sinais e a aluna surda tem acesso aos conteúdos na sua língua de forma dinâmica. Também elaboramos em grupos matérias para um jornal local com temas relacionados a cultura surda e respeito a essa diferença linguística, uma forma de trabalhar o gênero informativo, estimular a escrita e a leitura como meio de ação e intervenção social, e divulgar todo o conhecimento que a turma vem adquirindo no decorrer do ano sobre a pessoa surda. Anexo relatório e em CD- Trabalhos e atividades.

E) Cultura Surda na Escola

A cultura surda faz parte do cotidiano escolar, e todos se divertem muito com as atividades propostas, além de aprender mais sobre essa cultura tão específica. Aqui destacarei algumas das principais ações que oportunizam essa vivência uma dela sé o contato com diversos surdos adultos, convidados

para realizar diálogos, entrevistas e atividades com a turma toda, vivência única e essencial para a construção d identidade surda da aluna e que amplia as percepções sobre o sujeito surdo na sociedade. Outra atividade foi a produção da exposição CULTURA SURDA em FOCO, com o auxílio de um profissional voluntário (fotógrafo), fotografamos e criamos cenas com os alunos, tendo a participação deles nas ideias e montagens das cenas, a fim de retratar a cultura visual, explorando mãos, olhares, expressões, elementos próprios da própria gramática da LIBRAS, os alunos compreenderam e refletiram sobre a cultura da colega surda, aprenderam mais sobre a língua de sinais e divulgamos para a sociedade uma cultura diferente através das fotografias, mostrando que aprender sobre o outro é legal, é divertido. Anexo relatório e em CD- fotografias Cultura Surda.

F) Contação de história e atividades sobre a LIBRAS e o Surdo

Diversas são as atividades em que exploramos a LIBRAS em aula, Uma delas é quando conto histórias em LIBRAS e os alunos traduzem ela oralmente, ou vice-versa. Também realizamos atividades com Libras e sobre a estrutura da Libras como expressões, também a dramatização com mímica e gestos, temas como Surdos famosos, Arte surda, Literatura Surda e outros que tratam sobre a cultura e identidade desta comunidade. Anexo relatório e em CD- Atividades em LIBRAS

G) Produção do livro, Escola Aberta e Participação em Seminário na Universidade Federal.

A contação de historias que tratam sobre o surdo foi realizada sempre que possível. Uma atividade foi a criação da poesia de minha autoria que retrata um pouco a parcela da população que desconhece o surdo, então a comunidade surda apresenta aos personagens Orelhão e Bocão a sua língua visual. A poesia foi contada em aula, os alunos a acharam muito legal. Trabalhamos o gênero poesia em libras e em português. Os alunos ilustraram a poesia e produziram quadrinhas sobre sua vivencia de aprender libras, conhecer surdos, e conhecer outra cultura. A produção ficou tão legal que o trabalho resultou na publicação de um livro, com a poesia, ilustração dos alunos e no final a mensagem deles em forma de quadrinha. O lançamento foi realizado no Evento da Escola Aberta, em Setembro, com sessão de autógrafos pela autora e ilustradores. Também fomos convidados a participar do Evento realizado pela Universidade Federal Fronteira Sul- Campus Cerro Largo, com uma fala sobre a prática e uma apresentação dos alunos ao público. Fomos ao evento com pais e alunos, compartilhando saberes e debatendo a educação de surdos. Anexo relatório e em CD- Escola aberta e Livro.

Finalizo esse relato com as seguintes palavras:

É possível fazer a diferença na educação e transcender as praticas tradicionais em busca de respeito e igualdade de oportunidades.

Referencias

GESUELI, Zilda Maria. Leitura e escrita - no contexto da diversidade. 2011

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali L.P. Idéias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

TURETTA, Beatriz dos Reis; GOES, Maria Cecilia Rafael de. (Org.). Uma escola duas línguas. Porto Alegre: Mediação. 2009.

4) Anexos

Item A: Vivenciando as Diferenças





Item B) O lugar em que vivo: minha escola, bairro e município

Livro Produzido com fotografia tirada pelos alunos

HORIZONTINA



SOB NOSSO PONTO DE VISTA!

2º ANO A

**ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL ESPÍRITO SANTO**

2013

Em CD está anexado o livro completo

B. 2 Entrega do livro ao prefeito





**Apresentação em LIBRAS para o Prefeito da
poesia criado pelos alunos sobre Horizontina**

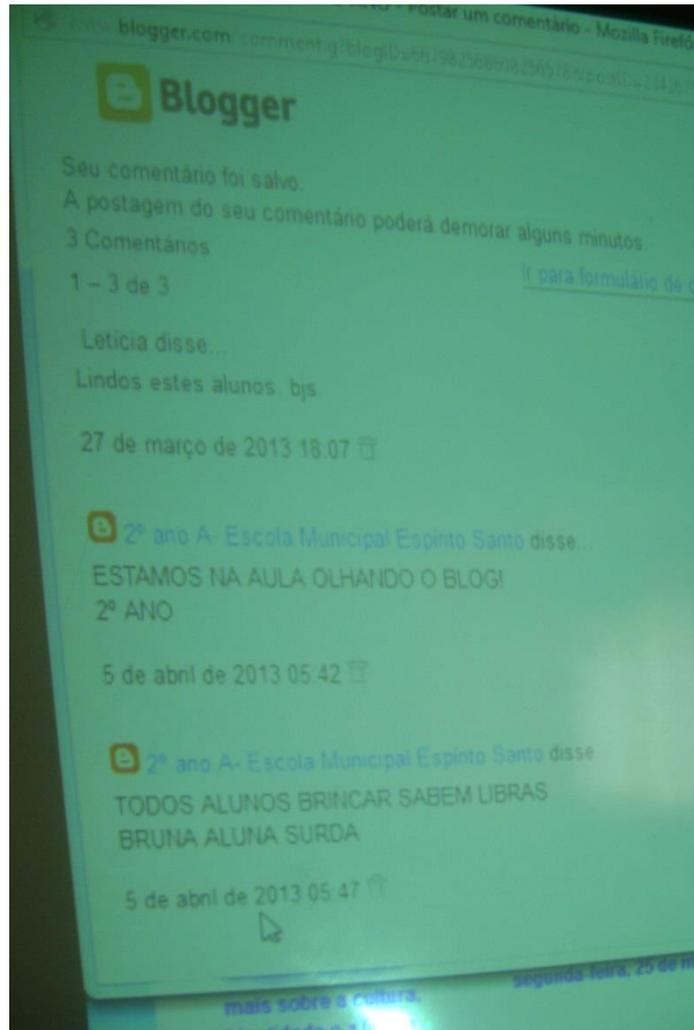
Item C: o BLOG da turma

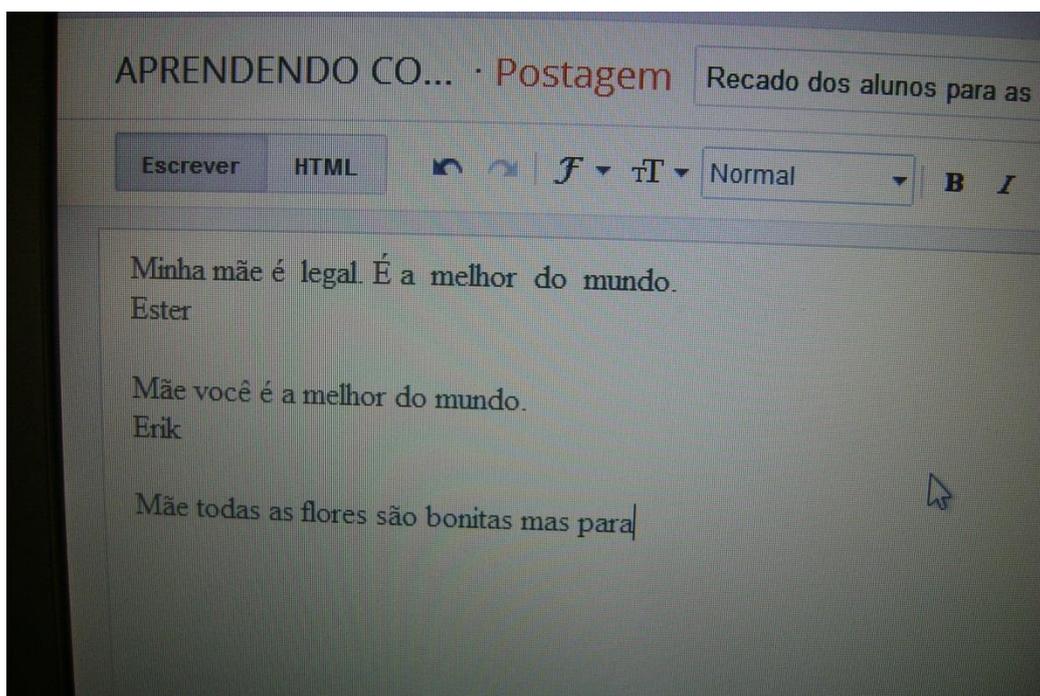
Link de acesso:

<http://aprendendocom2ano.blogspot.com.br/>



Alunos realizando Postagens:





Acessem o **BLOG** e confirmem os comentários da comunidade surda e ouvinte interagindo com a turma do 2º ano A.

Item D: Trabalhos em grupo, jogos e seminários em LIBRAS





Feira de Brinquedos: aprendendo o valor monetário, fazer anúncio, sinais em LIBRAS e o melhor de tudo: brincando!

Ciclo da vida. Vista da pequena (cachorra) e do veterinário para a ecografia de seus filhotes. Vivenciando em grupo o desenvolvimento do ser vivo e aprendendo sinais em libras de animais



Jogos e atividades







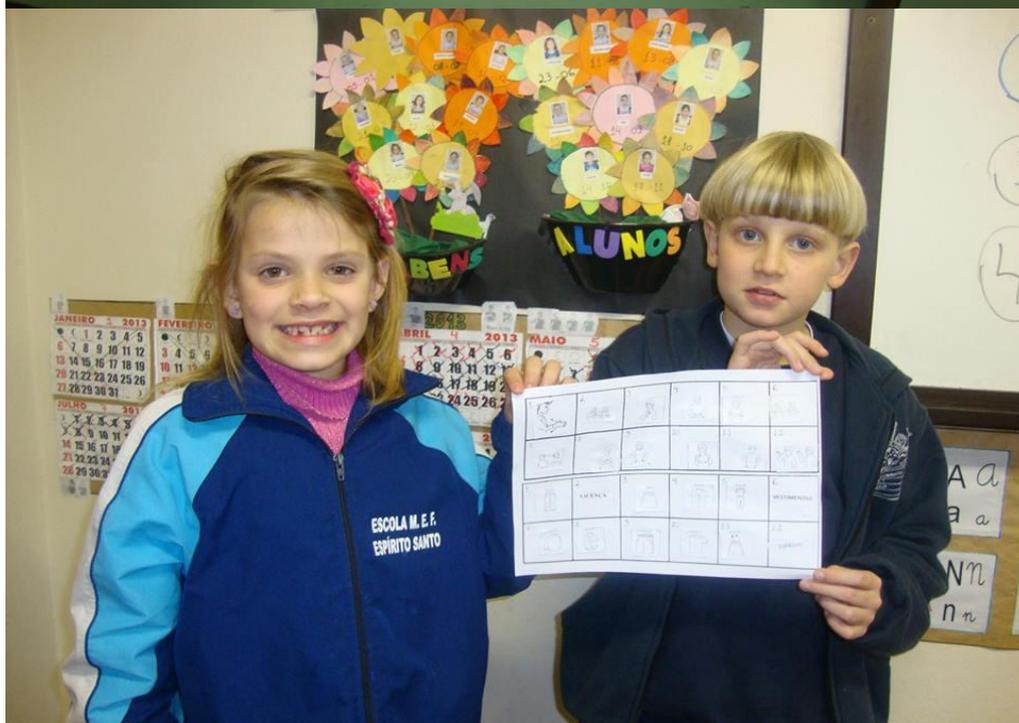
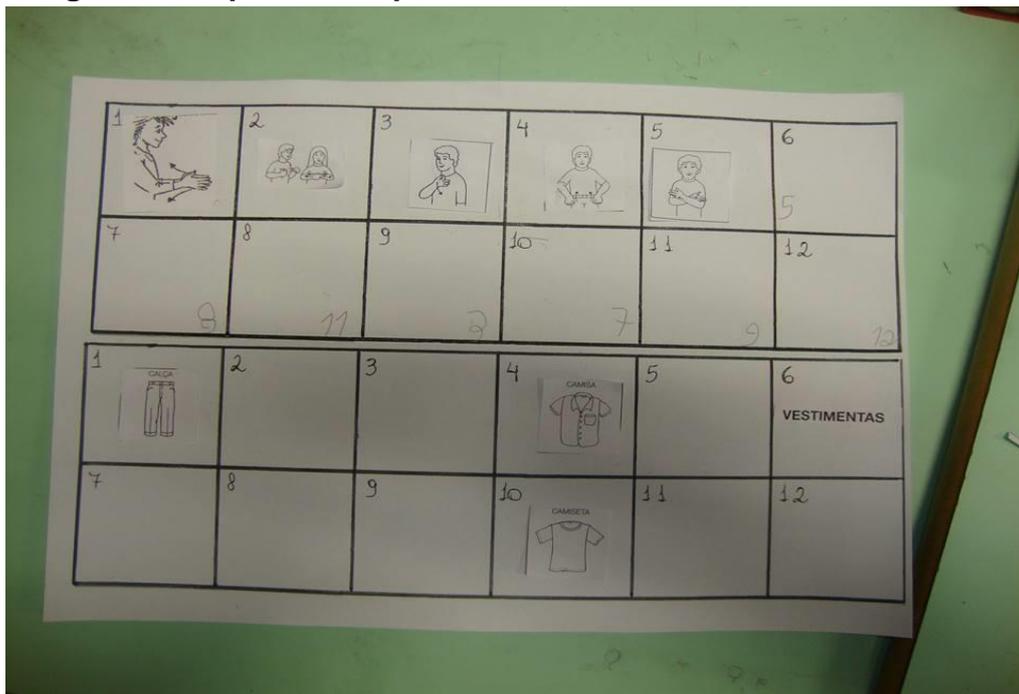
Criação Arte Comestível: Ser criança é...

Apresentação em LIBRAS





Jogo Veriték produzido pelos alunos de vocabulário em LIBRAS





Item E: Cultura Surda na Escola

Visita e interação com a comunidade surda

Entrevista com Surdos:





**Aula com a participação de outros surdos convidados
realizando atividades diversificadas**



Professora Surda Maria, falando sobre sua vida e cultura surda



Professor surdo André trabalhando expressão e vocabulário em libras



Surdo Roney, contando história em libras



Visita à escola de surdos da Região



**Professora surda Jaqueline, dialogando sobre a
língua de sinais e a cultura surda.**



Releituras Arte Surda



Criando com as mãos



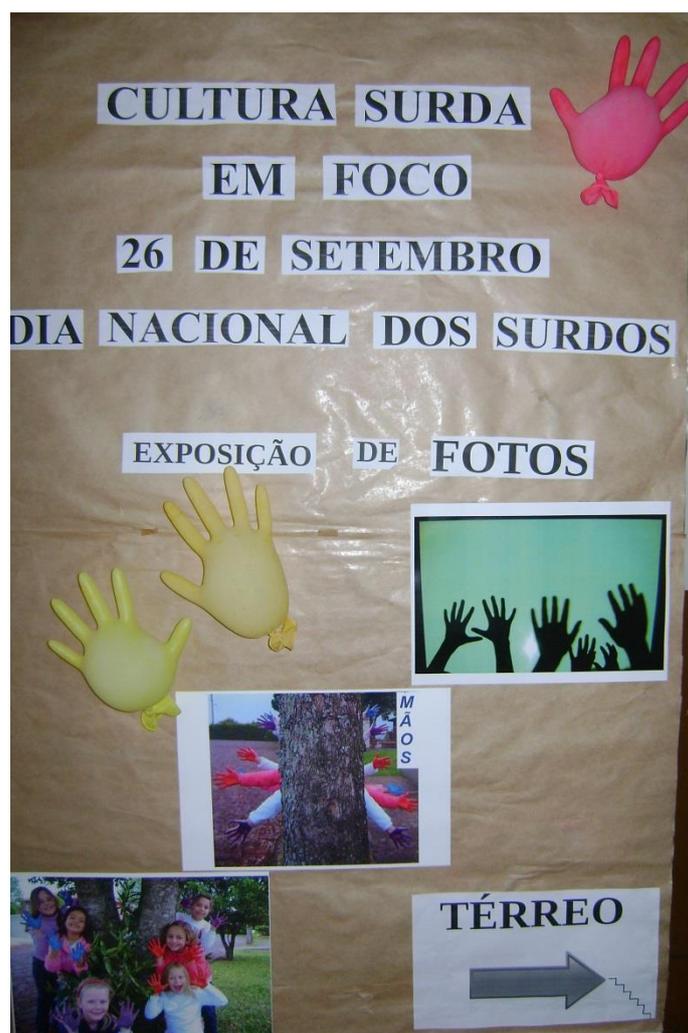
Seminários sobre o dia Nacional do Surdo



Estudando e conhecendo o acervo da Literatura Surda



Exposição sobre a Cultura Surda no evento Escola Aberta.



Item F: Contação de história e atividades sobre a LIBRAS e o Surdo



Aluna Surda contando História em LIBRAS



Alunas ouvintes contado história em LIBRAS

Item G: Produção do livro, Escola Aberta e Participação em Seminário na Universidade Federal.



Convite



ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ESPÍRITO SANTO

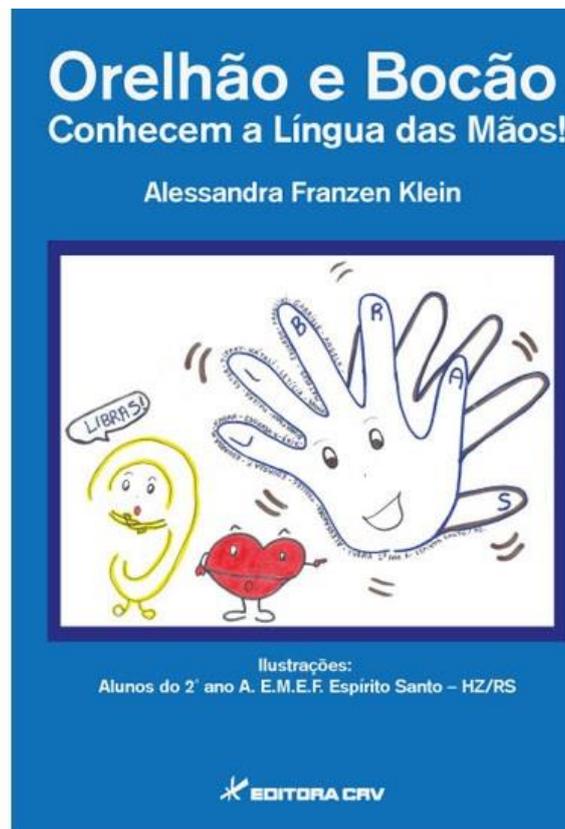
A Comunidade Escolar Espírito Santo convida Vossa Senhoria para participar da *Escola Aberta* a ser realizada no dia **28/09**, com a seguinte programação:

- Campeonato interno de xadrez;
- Feira do livro e contações de histórias;
- 9h30min - Abertura com apresentações culturais e lançamento do livro de literatura infantil de autoria da profª Alessandra Klein e ilustração dos estudantes do 2º ano A "Orelhão e Bocão conhecem as mãos" produzido a partir do projeto Cultura Surda na escola. Exposição de fotos;
- Apresentação de trabalhos e de livros produzidos pelos alunos e alunas;
- Momentos culturais e visitação aos ambientes da escola.

Sua presença é importante e nos alegrará. Esperamos você!

Evonir Bialas
Presidente da ACPM

Silvia Natália de Mello
Diretora



Participação em Seminário na Universidade Federal:

[Seminário debaterá educação de surdos e formação de professores no Campus Cerro Largo](#)



Na próxima sexta-feira (25) será realizado o I Seminário Regional "Formação de professores e educação de surdos em debate" no Auditório do Bloco A, a partir das 13h30min.

Apresentação de alunos da Rede Municipal de Horizontina - E. M.E.B. Espírito Santo- (Alunos do 2º ano A)

14:00 - Roda de diálogo com o Tema Geral:

- Política, docência e gestão nos bastidores das práticas inclusivas: da Educação Infantil ao Ensino Superior

Convidados:

-Prof. Dr Elsio José Corá - Diretor de Políticas de Graduação - Pró-reitoria de Graduação – UFFS

“ Política de Acessibilidade e os desafios da Universidade no contexto inclusivo”

- Professora Mestranda Alessandra Klein

“ Educação de surdos na Educação Básica: lições e invenções da infância”

- Profª Dnda Marta Estela Borgmann - Profª Titular e Coord. do Curso de Pedagogia da UNIJUÍ

Aprendizagens e (Re)significações no Ensino superior: o surdo universitário e os desafios da docência e da gestão”

Acesso em:

http://www.uffs.edu.br/index.php?site=cl&option=com_content&view=article&id=5376:seminario-debatera-educacao-de-surdos-e-formacao-de-professores-no-campus-cerro-largo&catid=325:noticias&Itemid=843

Fotografias:



Mãe da aluna surda colocando sobre os direitos dos surdos a educação



Palestrantes



Alunos do 2º ano A apresentando teatro em LIBRAS





**Realizando a fala sobre a experiência pedagógica
realizada na comunidade escolar**